

Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



**IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024**

**REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS PARA FAMILIARES QUE
VIVENCIAM UMA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Fernanda Braga Oliveira¹;
Yasmin Gomes Plácido¹;
Thalita Aparecido Figueiredo Gonçalves¹;
Lucas Emanuel Costa Gomes¹;
Juliana Costa Machado²

Introdução

A violência doméstica refere-se a todo ato ou omissão que cause sofrimento de maneira física, psicológica, econômica ou sexual, sendo praticado de forma direta ou indireta no ambiente familiar por todos que compartilham o mesmo espaço doméstico. As mais comuns são as agressões praticadas por companheiros e cônjuges, ou ex-companheiros e ex-cônjuges (Lourenço; Carvalho, 2001) outros membros da família também podem ser agressores, como filhos, netos, pais, padrastos e avós. A violência doméstica pode ocorrer contra mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis. Desse modo, surgem diversos problemas oriundos da convivência com agressões domésticas que comprometem o desenvolvimento da saúde psíquica. Nesse sentido, as repercussões psicológicas podem desencadear alterações comportamentais que envolvem distúrbios emocionais, modificações cognitivas e, conseqüentemente, alterações nas relações sociais e familiares (Razera; Cenci; Falcke, 2014).

Diante da gravidade das situações de violência doméstica, estas são classificadas de acordo com seus tipos, como, por exemplo, físico, psicológico, patrimonial, sexual e moral. A violência física é considerada a de maior gravidade por envolver agressões físicas, ou seja, com sinais evidentes. Ainda assim, a violência psicológica está associada aos danos emocionais sofridos, geralmente manifestados por meio de insultos verbais, manipulações e isolamento social. A violência patrimonial, por sua vez, resulta da retenção de bens de valor material e emocional, detenção de recursos financeiros e controle da autonomia econômica. Em contrapartida, a violência sexual caracteriza-se por qualquer atitude sexual forçada que constranja ou obrigue a realização ou observação de relações sexuais, por meio do uso da

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista do PET-SAÚDE da UESB. E-mail: nandabraga19191@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

força, intimidação ou ameaça. A violência moral, por sua vez, consiste em propagações caluniosas sobre os indivíduos, comprometendo sua integridade e honra, o que acarreta na desmoralização das vítimas (Pereira *et al.*, 2013).

Ainda assim, diante das várias formas de violência doméstica, é comum a dificuldade das vítimas em romper com o ciclo de violência. A duração desse ciclo é diretamente proporcional aos danos psicológicos sofridos. Quanto maiores forem as vivências de abusos, ameaças e agressões, maior será a intensidade das repercussões psicológicas. Portanto, um ambiente familiar violento traz graves impactos no desenvolvimento psicológico e comportamental, comprometendo a qualidade de vida das pessoas que ali convivem.

Diante disso, as repercussões psicológicas nas famílias possuem uma ação duradoura e profunda. Portanto, a associação entre as formas de violência doméstica e os transtornos psicológicos dos indivíduos que compartilham o mesmo espaço familiar precisa ser estudada, considerando as estratégias de suporte psicológico às famílias.

Objetivo

Identificar as repercussões psicológicas que familiares apresentam ao vivenciar a violência doméstica.

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. A pergunta norteadora para o presente estudo foi: “Quais as repercussões psicológicas de familiares que vivenciam a violência doméstica?”.

Foram considerados estudos publicados no Portal de Periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a base de dados *Public and Update Biomedical Literature Electronic Resource* (PubMed) e na ferramenta de busca Google Acadêmico. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Violência doméstica*, *Angústia psicológica*, *Sofrimento emocional* e *Violência na família*; interconectados ao operador booleano *AND*. A coleta foi realizada no mês de outubro de 2024.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2007 e 2023, em português, que abordassem integralmente a temática referida na revisão integrativa. Foram excluídos artigos duplicados, manuais, textos editoriais e estudos que não contemplavam a pergunta de pesquisa. A partir da busca foram encontrados quatro artigos que após realizada a leitura na íntegra ficaram cinco artigos que respondiam o objetivo do estudo. Após leitura aprofundada dos artigos foi realizada a análise dos resultados e apresentados a seguir.

Resultados e Discussão

Foi observada a predominância de estudos no âmbito da saúde coletiva, destacando-se as nomenclaturas mais citadas: violência doméstica, violência psicológica e violência familiar.

Dentre os estudos revisados, evidencia-se maior repercussão psicológica em crianças e adolescentes após o afastamento da figura paterna. Crianças e adolescentes que presenciam o sofrimento da família apresentam impactos ao longo da vida, comprometendo aspectos físicos, comportamentais, sociais e afetivos. Ainda assim, os familiares (principalmente crianças e adolescentes) que vivenciam essa situação desenvolvem formas alternativas de lidar com as práticas de violência, como a desatenção para evitar confrontar os pensamentos sobre os acontecimentos, o que pode resultar em agressividade e isolamento. Com os problemas não resolvidos e o agravamento da situação, torna-se evidente a tristeza reprimida

e a aflição interna, levando à manifestação de sintomas como depressão, ansiedade, diarreia e enurese noturna (Santos *et al.*, 2023).

Além disso, os estudos revelam a importância de se considerar a saúde da mulher que vive em um ambiente de violência doméstica. Diante disso, viver em um ambiente familiar hostil causa danos irreparáveis à saúde da vítima, que geralmente é uma mulher, afetando-a diretamente e, de forma indireta, seus familiares (principalmente os filhos). As mulheres que sofrem tais violências tendem a desenvolver ansiedade, depressão e sentimentos de inutilidade e culpa (Freitas *et al.*, 2015).

A violência psicológica doméstica é difícil de ser identificada, pois não apresenta sinais físicos visíveis. A agressão pode começar de forma sutil e desenvolver-se gradualmente, dificultando sua percepção. Esse tipo de violência pode ser camuflado pela associação com fenômenos emocionais preexistentes, como a perda de emprego, problemas com os filhos, sofrimento ou morte de familiares, que se agravam diante da violência psicológica sofrida. Essa temática foi destacada e relacionada à necessidade de maior discussão por meio de um estudo. (Silva; Coelho; Caponi, 2007).

A violência doméstica é uma experiência traumática que marca profundamente a memória das vítimas. Diante das sequelas, é necessário implementar estratégias de enfrentamento, como o acolhimento pelos serviços de saúde. As vítimas procuram redes de apoio com o objetivo de serem amparadas e receberem auxílio no combate às agressões sofridas. No entanto, as redes de saúde ainda carecem de uma atenção específica à saúde mental das vítimas, considerando a gravidade de cada caso. (Souza; Silva, 2019).

Conclusões

A violência doméstica refere-se a qualquer forma de agressão ou abuso ocorrido no ambiente familiar. Diante disso, existem diversas repercussões psicológicas para os familiares que vivenciam essa terrível experiência. A revisão integrativa analisou estudos que identificam os efeitos emocionais e psicológicos nos membros familiares, como ansiedade, depressão, transtornos de estresse pós-traumático e dificuldades de relacionamento interpessoal. Essas consequências podem impactar profundamente a saúde mental e o bem-estar de toda a família, contribuindo para a perpetuação do ciclo de violência e sofrimento ao longo do tempo.

Portanto, é fundamental destacar a importância de estudos relacionados às repercussões e intervenções diretamente associadas a esse contexto, visando não apenas compreender o impacto emocional, mas também desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento. As políticas públicas voltadas para o apoio às vítimas e seus familiares devem ser fortalecidas, oferecendo acesso a serviços de suporte psicológico, terapia familiar e redes de acolhimento que possibilitem a reconstrução do equilíbrio emocional e a superação dos traumas vivenciados. O reconhecimento da gravidade dessas repercussões é essencial para a criação de um ambiente social mais seguro e saudável, onde as vítimas possam se reerguer e quebrar o ciclo da violência.

Descritores: Violência doméstica; Angústia psicológica; Violência na família.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

LOURENÇO, Nelson; CARVALHO, Maria João Leote. **Violência doméstica: Conceito e âmbito. Tipos e espaços de violência.** 2001.

RAZERA, Josiane; CENCI, Cláudia Mara Bosetto; FALCKE, Denise. Violência doméstica e transgeracionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicologia da IMED**, Santa Terezinha, RS, v. 6, n. 1, p. 47-51, 2014.

PEREIRA, Rita de Cássia Bhering Ramos; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; SOUSA, Júnia Marise Matos de. O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa, MG, v. 24, n. 1, p. 206–235, 2013.

SANTOS, Joana D'arc Ferreira Lopes; GOMES, Nardirlene Pereira; CRUZ, Moniky Araújo da; WHITAKER, Maria Carolina Ortiz; MAURICIO, Maria Deolinda Antunes Luz Lopes Dias; SILVA, Keile Kemilly Assis da; FERREIRA, Mayana Bonfim. Repercussões psicológicas em crianças e adolescentes após afastamento paterno por violência conjugal: narrativas maternas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 32, p. e20220343, 2023.

FREITAS, Ronilson Ferreira; FERNANDES, Bibiana Viera Mattos; FREITAS, Tahiana Ferreira; CANTUÁRIA, Vinícius Lopes; DAMASCENO, Renata Fiúza; LESSA, Angelina do Carmo. Consequências físicas e psicológicas da violência doméstica para a saúde da mulher e para a vida escolar dos filhos. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, MG, v. 16, n. 1, p. 19-32, 2015.

SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 11, p. 93-103, 2007.

SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Maria Fernanda Silva da. Estratégias de enfrentamento de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura brasileira. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, RS, v. 23, n. 1, p. 153-166, 2019.